

Código Coleção:	0438L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra Votupira - o vento doido da esquina, escrita por Fabrício Carpinejar e ilustrada por Elisabeth Teixeira, consiste em um pequeno conto, narrado em primeira pessoa, em que Fabrício, um garoto de 7 anos, relata a convivência e, principalmente, os diálogos com seu avô durante a sua estadia na casa dele. Os pais do menino, como ele percebe sem que lhe digam, estão em crise e o deixam na casa do avô para tentarem se reconciliar. A história se centra nos relatos do avô acerca de um misterioso ser, Votupira, um vento assustador e antigo com mais de dois mil anos. O enredo se desenvolve de maneira linear, indicando pouco a pouco as descobertas de Fabrício a respeito de um ser, que a despeito de ser invisível, é capaz de assustar até mesmo seu corajoso avô. Por outro lado, à medida que as conversas se desenvolvem, surgem outros temas, como a necessidade de atenção do garoto e sua solidão, bem como sua insegurança sobre o destino incerto do casamento de seus pais. No desfecho, há um salto temporal que nos leva até o momento em que encontramos Fabrício, agora um homem de 39 anos, visitando o túmulo de seu avô e lembrando o grande ensinamento que este lhe deixara: as coisas que não vemos e/ou que inventamos também são reais, como o Votupira e o amor do menino pelo avô. As ilustrações são bastante expressivas e contribuem decisivamente para a construção da obra. O projeto gráfico-editorial é consistente e não apresenta problemas. A obra é, sob todos os aspectos, adequada para a faixa etária a que se destina, ou seja, alunos do 4º e 5º anos. Votupira, o vento doido da esquina, é uma ode à infância em que a imaginação torna a vida alegre e menos pesada.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrílica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal se enquadra no gênero conto, mais especificamente infantil, dentro da tradição literária reconhecida. O texto é narrado em primeira pessoa e o personagem-narrador é Fabrício, um menino de 7 anos, que passa um tempo com seu avô enquanto os pais tentam resolver uma crise no casamento. A narrativa segue o tempo cronológico e representa um recorte dos momentos em que vô e neto dialogam sobre as coisas da vida e a existência do Votupira. Há descrição dos personagens, um conflito implícito (a iminência da separação dos pais de Fabrício) e um conflito explícito (a existência do Votupira), clímax (o choro catártico do menino) e desfecho (o desejo do avô). Um elemento interessante em relação à construção do conto é o corte do desfecho, em que ocorre uma elipse temporal e, da infância do garoto de 7 anos, passamos ao encontro com o Fabrício adulto, aos 39 anos, visitando o túmulo do avô: "Sou Fabrício, escritor, vou fazer 39 anos, não sou mais chamado de Mijo. Vim visitar meu avô no cemitério de Guaporé. Ele já foi para o céu há mais de dez anos. Coloco flores vermelhas na pedra com seu nome. Trago um rádio e ligo, do jeito que ele gosta." (p. 28) Portanto, o texto, como indicamos acima, não rompe com as convenções de gêneros da tradição literária, antes as empregando de maneira adequada e profícua. Ressalte-se que o discurso direto contribui para o leitor construir a imagem dos personagens. Na obra, predomina a função poética, e a escolha lexical colabora para a construção de sentidos por meio do sentido conotativo, o que amplia a experiência estética e a compreensão de mundo do aluno, isso se se considerar o tema da amizade entre neto e avô, provocada pela ausência dos pais. O texto verbal utiliza figuras de linguagem variadas que colaboram para a construção do imaginário da criança. Há comparações e analogias como em 'a sobrelha parece apenas um guarda-chuva' (p. 6), '[o avô] é forte como um touro' (p. 7) e 'o Votupira [...] pode ser teimoso como tempestade, rápido como onça, traiçoeiro como cobra' (p. 8); metáforas, como em 'vento é um perfume de bolo sem bolo??' (p. 12) e em 'o Votupira é um liquidificador cheio de borboletas, uma máquina de lavar cheia de asas, um baleiro colorido, girando, girando, sem parar' (p. 25); hipérbole, como em 'morria de medo' e 'uma imensidão reta de prédios e casas sem fim' (p. 8); personificações como em 'os ventos ficam conversando de pé' e 'tomando chá' (p. 8); metonímia como em 'tomando de chá de bueiro' ou 'café de fumaça de carro' (p. 8) e 'minha mão aprendeu a ler e a escrever, não a desenhar' (p. 10); antítese como em 'Esquina é onde os ventos se encontram. Os ventos que vêm do lado direito e do esquerdo. Os ventos das duas ruas.' (p. 8); sinestesias como em: 'Vento é um perfume de bolo sem bolo. Um perfume de roupa sem roupa. Um perfume de cabelo sem cabelo. Um perfume de pai sem pai. É uma saudade de cheiro.' e, ainda, construções onomatopéicas e que exploram o aspecto lúdico dos jogos de palavras: " - Sei, o vento faz vooooo. - Voooo... tupira! O som da palavra é igual ao som do vento. É ele!" (p. 15) Com efeito, a obra não apresenta clichês já que os recursos expressivos e temáticos que são empregados, a despeito da necessidade de adequação a um público tão jovem, se mostram bastante significativos. A obra é extremamente polissêmica e repleta de implícitos. A começar pela definição do Votupira na fronteira entre o real e o imaginário, pois, segundo o avô 'o Votupira parece fantasma, mas é pior'. O conceito de fantasma é explorado como um ser que já morreu, portanto uma alma penada. Já o Votupira 'não morre nunca', fato que suscita o conceito de vida eterna ou imortalidade. Mas também se refere à natureza do vento que é mais antigo que o Homem e só acaba se a Terra deixar de existir. Há ainda diversos motes que podem ser debatidos pelos alunos como o medo, a amizade, o amor, o respeito, a alegria, a tristeza, a velhice, a aparência física, a bondade, a maldade, o casamento. No tocante à polissemia, afirma-se que o texto permite que os alunos elaborem diferentes leituras, colaborando para que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Nesse sentido, destaca-se a própria caracterização do misterioso Votupira, que é "traíçoeiro como cobra" (p. 8) e também: "Quando o Votupira não gosta de alguém, faz pequenas maldades.". Não obstante, o mesmo "terrível, assustador" (p. 10) Votupira não se restringe à maldade: " - Ele não faz nada de bom? - Sim, ajuda a formar bolhas de sabão, acaricia o rosto da gente quando andamos de bicicleta e carrega a voz para longe. Foi ele quem criou o eco" (p. 21). A forma composicional certamente ajuda a ampliar o repertório de apreciação estética literária. A história é repleta de revelações, com cenas de desprendimento em busca do significado da vida, das coisas que agradam e que fazem sofrer. É uma obra que celebra a existência do ser humano e sua ligação com a natureza. Celebra também a vida com todas as suas contradições. O autor consegue dar concretude aos sentimentos, torna o abstrato em matéria, como o amor representado pela figura dos pais do menino (p. 15 e 16) ou o afastamento do medo configurado pela presença da luz (p. 16). A morte	

é apenas o prenúncio da saudade, e o menino, agora adulto, visita regularmente o túmulo do avô para deixar-lhe flores e o som do rádio. Justifica o narrador-personagem: 'Eu acredito naquilo que não vejo. Como meu amor pelo avô' (p. 28). O texto verbal é bem apropriado à faixa etária a que se destina. O autor toma o cuidado de explicar certas palavras de forma fluida, sem tornar a narrativa didática. Para tanto, há o recurso do apostrofo, como em sequeios 'as árvores mais altas do mundo, que ultrapassam cem metros' (p. 20) ou em eco, 'o som que vai ao alto das montanhas e volta de lá repetido, cada vez mais baixinho, até sumir' (p. 22).

Não há, no texto verbal, qualquer indício de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Outrossim, o texto verbal é completamente isento de qualquer tipo de exploração de temas relacionados à violência e/ou à morte de maneira acrítica. Em sentido diverso, a morte do avô, ocorrida há mais de 10 anos, no desfecho do conto, é tratada de forma delicada e marcante, sugerindo que, ainda que o inventor do Votupira tenha partido, ele permanece vivo na memória das histórias que contou e no sentimento do neto. "Meu avô inventou o Votupira. Não era uma mentira. O que inventamos é verdade. O Votupira é tão bonito como se realmente existisse. Eu acredito naquilo que não vejo. Como meu amor pelo avô." (p. 28)

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Acerca do texto visual da obra, pode-se afirmar que há uma constante e bem delineada interação das ilustrações com o texto verbal, o que contribui para a experiência estética do leitor. Essa complementariedade pode ser observada ao longo de todo o livro, como na cena em que o avô se barbeia diante do espelho (p. 14) , que não reflete o ?vampiro? mencionado pelo texto verbal (p. 15). Outro exemplo interessante é o da página 9, que complementa o texto verbal da página 8, na qual o avô diz ao menino que o lugar em que o Votupira oferecia mais perigo era a esquina. Assim, a ilustração, na página seguinte, retrata o garoto e o avô conversando no quintal, mas distanciadamente, de maneira a retratar a esquina da rua da casa. Em outra cena, p. 19, o menino e o avô olham da janela para a rua e o vidro da janela reflete as pessoas que, aparentemente, estão passando pela rua, mas que, ao mesmo tempo, representam as situações descritas no diálogo com o neto pelo avô. O texto visual, assim, apresenta imagens que sugerem múltiplos sentidos e que estimulam o imaginário de maneira mais significativa. Ademais, em várias ilustrações ao longo do livro, pode-se perceber também a presença de traços brancos que representam o vento, na rua, ou entrando por uma janela, por exemplo, o que reforça a ideia de que ele está em toda parte, mas ninguém o vê. Note-se nesse sentido, os exemplos das páginas 9, 11 e 17. Também há o sugestivo rodopio do avô para explicar o efeito da força do vento (p. 24), que desperta no menino a ideia de que brincadeira não tem idade, mas que nem sempre os adultos têm tempo para brincar com as crianças, como os seus pais. As ilustrações possuem contornos finos e cores claras; as formas são simples, os personagens apresentam braços longos e sem dobras, como as ruas sem esquinas desejadas pelo menino Fabrício. Os olhos são pontinhos bem distantes um do outro e as linhas de construção dos espaços são assimétricas como que entortadas pelo ?vento doido?. O texto visual valoriza a presença e a mensagem que as pessoas mais idosas têm a dizer aos mais novos. Aproxima as gerações, mostra o respeito pelas diferenças, é delicado em seus pormenores, como a cena do avô se barbeando à moda antiga: com navalha e os dedos polegar e indicador marcando o topo da cabeça (p. 14). A morte é tratada pelo texto visual com toda a sua leveza, já que a lembrança do avô nunca o deixará morrer. A cena do menino sentado sobre o túmulo do avô, deixando um vaso de flores e sintonizando uma estação no rádio de pilha é emblemática e leva à autorreflexão (p. 29). Não há, no texto visual, qualquer indício de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Por fim, o texto visual é completamente isento de qualquer tipo incentivo à violência.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: busca surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas não são só só adequados, mas concretamente relevantes para o público alvo . Eles abrangem família (relações e conflitos familiares, necessidade de atenção das crianças), autoconhecimento, sentimentos e emoções, como medo, e imaginação. São abordados de forma delicada e profunda. A obra aprofunda o tema da amizade entre neto e avô, que substitui ou compensa a ausência dos pais. Na verdade, o que fica explícito é que o avô, em um contexto marcado pela solidão do garoto e pela insegurança acerca de uma possível separação de seus pais, utiliza-se do personagem, assustador e, ao mesmo tempo, fascinante, que inventou ? o Votupira do título - para se aproximar do menino, reforçar o vínculo afetivo e, por fim, possibilitar que os "verdadeiros" medos venham à tona.

O livro incita a criança à construção de uma perspectiva em que a separação absoluta entre aquilo que é "real", o que podemos efetivamente ver, e o que é fruto da imaginação ou do sentimento e não pode, assim, ser apreendido pelos sentidos, é ressignificada. Assim, o espaço para as relações e sentimentos humanos, bem como a imaginação e a fantasia, é ampliado e aprofundado. Veja-se, nesse sentido, a passagem: "(...)o amor também está em toda parte e a gente não enxerga. Você disse que tem medo quando acende a luz e ela se apaga sem motivo. Isso que você sente pela luz não é amor? - Sim, adoro dormir de luz acesa. - Você não enxerga a luz, mas as coisas iluminadas. - Entendi. É o amor que me faz enxergar as coisas." (p. 16)

Nesse sentido, o livro abre uma oportunidade de o aluno fazer uma reflexão sobre seus sentimentos e emoções. O avô de Fabrício conduz o diálogo fazendo um caminho que parte do abstrato para o concreto. O Votupira é, nesse sentido, real o suficiente para fazer o menino compreender suas próprias emoções e perceber que a felicidade está nas pequenas coisas, na observação da natureza e na interação com ela.

O vocabulário é adequado e considera os sentimentos que afloram nas crianças, como o medo, o amor, o respeito, a admiração, a felicidade, a tristeza. Cada um deles perpassa toda a narrativa e é sintetizado em um último, a saudade, representada pelo menino diante do túmulo do avô. Dessa forma, como é evidente, o discurso projetado pela construção de sentidos do texto favorece o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, estimulando a apreensão da realidade de tal forma que o sensível, o pensado e o que se sente componham um caleidoscópio de sentidos que se imbricam na constituição

da aventura a que se chama vida.

O livro não incorre em qualquer apologia da assunção, por parte dos sujeitos, de uma postura submissa a normas sociais. Pode-se afirmar que a obra contribui em muito para consolidar e ampliar o repertório de temas do aluno, principalmente por apresentar em sua narrativa uma progressão semântica que dá consistência àqueles. Partindo das descrições iniciais dos personagens, o diálogo entre neto e avô avança pela apresentação do Votupira, passando pelas ideias de vida e morte, medo e confiança, amor e indiferença, bondade e maldade, felicidade e tristeza, carinho e respeito. A ampliação propiciada pela obra conduz os leitores a refletirem sobre a complementariedade da razão e da emoção na atribuição de sentido às nossas próprias experiências, o que se evidencia pelo final da obra: "Meu avô inventou o Votupira. Não era uma mentira. O que inventamos é verdade. O Votupira é tão bonito como se realmente existisse. Eu acredito naquilo que não vejo. Como meu amor pelo avô." (p. 28)

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Quanto ao projeto gráfico editorial, a obra contém, nas últimas páginas, à guisa de posfácio, informações que contextualizam autores e obra: "FABRÍCIO CARPINEJAR nasceu em 1972.... ? (p.30); "ELISABETH TEIXEIRA nasceu em 1961, em Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro...." (p.30) e "Neste conto ilustrado, quem narra a história é Fabrício... ." (p.31). Além da contextualização, os paratextos também fomentam a reflexão dos leitores a partir dos elementos da obra, como: "Que outras coisas são invisíveis, mas sabemos que existem?" (p. 31); e ainda: "Além do vento, há muitos outros elementos da natureza. Pense na chuva, por exemplo. O que acontece quando chove demais? E quando fica muito tempo sem chover?". E propõe, até mesmo, uma inversão dos papéis de autoria e leitura, incentivando a produção, por parte das crianças, de textos verbais e visuais inspirados nos motivos da obra: "E para você, como seria o Votupira? Experimente descrevê-lo, usando suas próprias palavras e inventando divertidas comparações." Nota-se também que o projeto gráfico favorece a leitura, apresentando uma excelente diagramação, em que, na maior parte do livro, as páginas alternam entre ilustrações de folha inteira e texto verbal, com algumas páginas em que esse esquema é substituído pela presença de texto verbal e ilustrações menores na mesma página; há uma boa relação texto e imagens, além da escolha da fonte e corpo e espaçamento entre linhas favorecerem a apreensão do conteúdo e tornarem as ilustrações legíveis para o público-alvo. Essas características podem ser verificadas ao longo de toda a obra. Por fim, tanto a capa quanto a contracapa da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura: a primeira apresenta uma ilustração de Fabrício e seu avô no quintal da casa deste durante uma ventania, junto ao título da obra em destaque. A quarta capa, por sua vez, apresenta um trecho da obra que antecipa elementos do enredo, instigando a criança à leitura do livro: "Meu avô não tem medo de nada. Já o vi matando mosca com a mão, pegando rato pelo rabo, esmagando barata, espantando cachorro nervoso. É forte como um touro. Corta lenha, arruma o telhado, prega tábuas. Não tem medo de quase nada, exceto do Votupira. Como um homem forte, pai de meu pai, poderia temer algo? O bicho deve ser horrível."

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária, possui conteúdo temático, forma composicional e estilo de linguagem característicos do gênero conto. O diálogo entre neto e avô permite que sejam abordados o tema central e subtemas que subjazem a obra. A qualidade estética e literária é verificada pela utilização de recursos linguísticos como comparação, metáfora, metonímia, hipérbole e personificação. Certamente, o texto contribui para a formação do leitor, não apresenta erros de ortografia e a linguagem, ainda que narrada pelo protagonista, um menino de 7 anos, respeita a norma-padrão da língua portuguesa. Não há na obra apologias a quaisquer pensamentos ou ações que firam os direitos humanos ou atentem contra os valores democráticos, portanto, é adequada à categoria infanto-juvenil. Corresponde inteiramente ao tema proposto e apresenta belíssimas ilustrações. O livro aprofunda a questão das relações e dos conflitos familiares vivenciados pela criança, destacando ainda a descoberta de si a partir da compreensão, por exemplo, de que nem tudo que importa é passível de ser apreendido pelos sentidos e de que nem tudo que é inventado é "falso". Dessarte, a leitura desdobra-se e se enriquece, passando de leitura do texto para leitura de si, leitura da vida. Por fim, a obra dispõe de paratextos, inseridos ao final do livro: há minibiografias dos autores (p. 30), apresentação da obra com propostas de reflexão e ação (p. 31) e sinopse (quarta capa).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há Material de apoio ao professor (PDF 1) para avaliação pedagógica.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há Material de apoio ao professor (PDF 2) para avaliação pedagógica.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há Material de apoio ao professor (PDF 3) para avaliação pedagógica.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há Material tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra Votupira - o vento doido da esquina, escrita por Fabrício Carpinejar e ilustrada por Elisabeth Teixeira, consiste em um pequeno conto, narrado em primeira pessoa, em que Fabrício, um garoto de 7 anos, relata a convivência e, principalmente, os diálogos com seu avô durante a sua estadia na casa dele. Os pais do menino, como ele percebe sem que lhe digam, estão em crise e o deixam na casa do avô para tentarem se reconciliar. A história se centra nos relatos do avô acerca de um misterioso ser, Votupira, um vento assustador e antigo com mais de dois mil anos. O enredo se desenvolve de maneira linear, indicando pouco a pouco as descobertas de Fabrício a respeito de um ser que, a despeito de ser invisível, é capaz de assustar até mesmo seu corajoso avô. No desfecho, há um salto temporal que nos leva até o momento em que encontramos Fabrício, agora um homem de 39 anos, visitando o túmulo de seu avô e relembando o grande ensinamento que este lhe deixara: as coisas que não vemos e/ou que inventamos também são reais, como o Votupira e o amor do menino pelo avô. Os temas abordados são variados e estão inter-relacionados, mostrando-se relevantes para o público alvo. Eles abrangem família, autoconhecimento, sentimentos e emoções, como medo, e imaginação. Sua abordagem é delicada e profunda. A narrativa segue o tempo cronológico e representa um recorte dos momentos em que vô e neto dialogam sobre as coisas da vida e a existência do Votupira. Há descrição dos personagens, um conflito implícito (a iminência da separação dos pais de Fabrício) e um conflito explícito (a existência do Votupira), clímax (o choro catártico do menino) e desfecho (o desejo do avô). No desfecho, ocorre uma elipse temporal e, da infância do garoto de 7 anos, passamos ao encontro com o Fabrício adulto, aos 39 anos, visitando o túmulo do avô. Na obra, predomina a função poética e a escolha lexical colabora para a construção de sentidos por meio do sentido conotativo. O texto verbal utiliza figuras de linguagem variadas que colaboram para a construção do imaginário da criança: comparações e analogias, metáforas, hipérboles, personificações, metonímias, antíteses e, ainda, construções onomatopéicas, que exploram o aspecto lúdico dos jogos de palavras: " - Sei, o vento faz vooooo. - Vooooo... tupira! O som da palavra é igual ao som do vento. É ele!" (p. 15). Os recursos expressivos e temáticos que são empregados, a despeito da necessidade de adequação a um público tão jovem, se mostram bastante significativos. A obra é extremamente polissêmica e repleta de implícitos. Celebra a vida com todas as suas contradições. O autor toma o cuidado de explicar certas palavras de forma fluida, sem tornar a narrativa didática. Para tanto, há o recurso do apostrofo, como em sequoias 'as árvores mais altas do mundo, que ultrapassam cem metros' (p. 20) ou em eco, 'o som que vai ao alto das montanhas e volta de lá repetido, cada vez mais baixinho, até sumir' (p. 22). As ilustrações são bastante expressivas e contribuem decisivamente para a construção da obra, acrescentando elementos. O projeto gráfico-editorial é consistente e facilita a leitura; há paratextos convenientes sobre autor, ilustradora e obra. A obra é, sob todos os aspectos, adequada para a faixa etária a que se destina, ou seja, alunos do 4º e 5º anos. O livro aprofunda a questão das relações e dos conflitos familiares vivenciados pela criança, destacando ainda a descoberta de si a partir da compreensão, por exemplo, de que nem tudo que importa é	

passível de ser apreendido pelos sentidos e de que nem tudo que é inventado é "falso". Assim, a leitura desdobra-se e se enriquece, passando de leitura do texto para leitura de si, leitura da vida. Há ainda diversos motes que podem ser debatidos pelos alunos como o medo, a amizade, o amor, o respeito, a alegria, a tristeza, a velhice, a aparência física, a bondade, a maldade, o casamento. Votupira, o vento doido da esquina, é uma ode à infância em que a imaginação torna a vida alegre e menos pesada.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Não se aplica

Não há material do professor para avaliação pedagógica.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 00:25